

Ministério da Integração Nacional
Secretaria de Desenvolvimento Regional



Plano Brasil Fronteira

Sugestão de estrutura, visão, foco e prioridades

Marcelo Giavoni
Brasília, 04 de julho de 2012

Referências que balizaram a sugestão da estrutura proposta para o plano

1

A metodologia estabelecida pelo planejamento estratégico;

2

A estrutura dos planos Brasil Maior, Brasil Criativo e Plano de Desenvolvimento Regional da Amazônia;

3

O documento de referência do MI que orienta a elaboração dos PDIF's.

Estrutura sugerida para o plano

Contexto (oportunidades e desafios);

Visão de futuro;

Foco e prioridades (intimamente relacionados à estratégia a ser adotada);

Objetivos estratégicos e metas (implica na definição de indicadores);

Estrutura de governança;

Interface com outros planos governamentais de interesse para a faixa e mecanismos de articulação;

Carteira de projetos prioritários e fontes de financiamento.

Metodologia para a elaboração do plano

1

Mapeamento dos principais desafios e oportunidades que se apresentam à faixa, tomando-se como uma das referências os PDIF's estaduais;

2

Estabelecimento de uma **visão de futuro para a faixa**;

3

Identificação dos **potenciais vetores** responsáveis pelo desenvolvimento e integração da faixa;

4

Articulação desses vetores com os desafios e oportunidades mapeados (definição da estratégia), o que resultará no estabelecimento de um foco e prioridades para o plano;

5

Definição de objetivos estratégicos, ligados às prioridades estabelecidas, para o horizonte temporal definido para o plano;

Metodologia para a elaboração do plano

6

Definição de indicadores e metas para os objetivos estratégicos definidos;

7

Construção de uma carteira de projetos estruturantes vinculada aos objetivos estratégicos definidos, levando-se em conta os PDIF's estaduais;

8

Identificação dos programas e planos governamentais que dialogam com o Plano Brasil Fronteira;

9

Identificação das ações governamentais que compõem a carteira de projetos do Plano Brasil Fronteira já em curso na faixa;

10

Indicação das ações governamentais complementares àquelas já em curso e suas possíveis fontes de financiamento.

Observações quanto à metodologia

Observações

1

Os GT's da CDIF trabalharão na construção da **carteira de projetos estruturantes**;

2

O plano poderá **apresentar uma carteira para cada um dos arcos da faixa**;

3

O plano poderá estabelecer critérios para a **caracterização de sub-regiões da faixa**.

[1º Parêntesis: relação entre caracterização e planejamento]

Possíveis critérios para a caracterização de sub-regiões da faixa de fronteira:

Critérios e caracterização de territórios adotados pela PNDR

Territórios com padrão consolidado de competitividade

caracterizados por alta renda, independentemente do dinamismo econômico verificado

Territórios em processo de incorporação econômica à dinâmica nacional

caracterizados por dinamismo econômico crescente, acelerado ou emergente, ainda que com padrões médios ou baixos de rendimento

[1º Parêntesis: relação entre caracterização e planejamento]

Possíveis critérios para a caracterização de sub-regiões da faixa de fronteira:

Critérios e caracterização de territórios adotados pela PNDR

Territórios com padrão prolongado de estagnação

caracterizados por estagnação econômica e médios rendimentos

Territórios com fragilidade sócio-econômica

caracterizados por baixa renda e baixo dinamismo econômico

Estratégias para o desenvolvimento das sub-regiões sugeridas pela PNDR fase II, em função da caracterização do território

***Territórios com fragilidade sócio-econômica:** a estratégia deve orientar-se por ações integradas de resgate da cidadania e de fortalecimento da capacidade endógena de competitividade intra e inter-regional, além de inversões em infraestrutura econômica e social. Para isso, é fundamental a concepção de estratégia de ação integrada entre instrumentos de política social e de política regional*

Estratégias para o desenvolvimento das sub-regiões sugeridas pela PNDR fase II, em função da caracterização do território

Territórios com padrão prolongado de estagnação econômica: a estratégia deva pautar-se no apoio à capacitação e treinamento, à organização social e à geração de emprego e renda por meio de instrumentos como Arranjos Produtivos Locais – APL's.

Estratégias para o desenvolvimento das sub-regiões sugeridas pela PNDR fase II, em função da caracterização do território

***Territórios em processo de incorporação econômica à dinâmica nacional:** a estratégia dominante deve ser orientada para o crescimento da renda regional e para uma melhor distribuição desta renda: reforço ao crédito, fomento às vocações regionais, adensamento das cadeias produtivas e consolidação da formação de pessoas, promovendo a articulação entre APL's e sistemas de inovação.*

Estratégias para o desenvolvimento das sub-regiões sugeridas pela PNDR fase II, em função da caracterização do território

***Territórios com padrão consolidado de competitividade:** a estratégia deve estar orientada para a manutenção e a ampliação da competitividade regional, de consolidação da base industrial, de ampliação do acesso ao crédito e de complementaridade da infraestrutura de entrega de serviços à população. Parceria com a iniciativa privada deve ser priorizada, em função de seu protagonismo nesses territórios*

[2º Parêntesis: esquema básico do planejamento estratégico]

Situação atual
(mapeamento de
oportunidades e
desafios)

Visão
de
futuro



Programas
estruturantes
compostos por
projetos
integradores
vinculados a uma
estratégia para a
promoção do
desenvolvimento e
integração da
faixa

Oportunidades e desafios já mapeados

Desafios

1

Baixa densidade demográfica (principalmente nos arcos norte e central);

2

Isolamento caracterizado pelo baixo índice de conectividade dos núcleos urbanos da faixa (em especial nos arcos norte e central), principalmente em relação aos centros decisórios nacionais;

3

Grandes diferenças na base produtiva e na identidade cultural ao longo da faixa;

4

Baixo índice de industrialização e informalidade das empresas e relações de trabalho;

Oportunidades e desafios já mapeados

Desafios

5

Baixa densidade institucional;

6

Presença do crime organizado em atividades transfronteiriças;

7

Deficiência no financiamento de ações de integração previstas por acordos bilaterais;

8

Assimetrias dos núcleos urbanos da zona de fronteira e na prestação de serviços de consumo coletivo;

9

Limitações legais que constroem iniciativas de integração e desenvolvimento, principalmente por parte dos atores locais;

Oportunidades e desafios já mapeados

Oportunidades

1

Dinamismo das cidades-gêmeas;

2

Projetos de integração da Unasul, de uma maneira geral e, em particular, a carteira de projetos de infraestrutura do COSIPLAN;

3

Mercosul e FOCEM, no arco sul;

4

Comitês de Fronteira;

5

Fronteira com a União Europeia;

Oportunidades e desafios já mapeados

Oportunidades

6

Organização do Tratado de Cooperação Amazônica - OTCA,
no arco norte;

7

CDIF e núcleos de fronteira;

8

Investimentos do PAC;

9

Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras -
ENAFRON;

10

Reservas naturais em perfeito estado de conservação;

Oportunidades e desafios já mapeados

Oportunidades

11

Programas do PPA 2012-2015 voltados para a criação de um ambiente propício para o desenvolvimento e integração da faixa de fronteira e planos nacionais (Brasil Maior, Brasil Sem Miséria, Brasil Criativo, etc);

12

Biodiversidade;

13

Abundância de recursos hídricos;

14

Extrativismo, agronegócio, mineração, pesca e aquicultura;

15

Centros de pesquisa aplicada à faixa de fronteira (RETIS, Universidade Federal de Pelotas, Universidade Federal de Roraima, etc);

Visão

“A zona de fronteira como o *locus* da cooperação e integração cultural, comercial, do livre trânsito de pessoas, do compartilhamento de trabalho e de serviços, da construção de um mercado sul-americano que permitirá à região sobreviver e ganhar escala para competir mundialmente.”

General Jorge Armando Felix (Ex-Ministro-Chefe do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República)

[3º Parêntesis: a estratégia proposta baseia-se nos seguintes vetores de desenvolvimento regional - MI]

■ Governança, diálogo federativo e participação social;

■ Financiamento;

■ Estrutura produtiva regional;

■ Inovação e recursos humanos;

■ Infraestrutura;

■ Rede de cidades;

■ Segurança pública (no caso específico da fronteira).

Foco

opção estratégica para a promoção do desenvolvimento e integração da faixa de fronteira:

Adensamento e diversificação da estrutura produtiva da faixa de fronteira e **sua integração aos mercados interno e externo;**

Prioridades

busca-se articular os demais vetores de desenvolvimento com a opção estratégica adotada:

Implementação de mecanismos de articulação institucional entre as diferentes organizações governamentais com atuação direta ou indireta no desenvolvimento e integração da zona de fronteira;

Aperfeiçoamento das fontes de financiamento do desenvolvimento socioeconômico da zona de fronteira;

Identificação, diagnóstico e adensamento das cadeias produtivas relevantes ao desenvolvimento da faixa;

Consolidação de uma rede de estudos aplicados ao desenvolvimento e integração da faixa, consorciada a incubadoras de empresas e institutos de educação profissional e tecnológica;

Prioridades

busca-se articular os demais vetores de desenvolvimento com a opção estratégica adotada:

Investimentos em infraestrutura econômica que permitam a intensificação dos fluxos e a ampliação das conexões das cidades da zona de fronteira;

Investimentos em infraestrutura urbana que propiciem a consolidação de uma rede de cidades na zona de fronteira prestadoras de serviços de consumo coletivo de 1º linha;

Investimentos em segurança pública e solução de contenciosos que garantam ambiente propício ao desenvolvimento e integração da faixa;

Revisão/aprimoramento da legislação que afeta a dinâmica da faixa de fronteira;

Ministério da Integração Nacional
Secretaria de Desenvolvimento Regional
Programa de Promoção e Desenvolvimento da Faixa de Fronteira

Marcelo Giavoni
Especialista em Infraestrutura Sênior

SGAN, Quadra 906
Módulo F, Bloco A, 2º Andar
Asa Norte - Brasília/DF
CEP 70790-060

Tel: 55 61 3414.5352
Fax: 55 61 3414.5719
marcelo.giavoni@integracao.gov.br